

## BRINCAR COM O QUE NÃO É BRINQUEDO: EXPLORAR E VIVENCIAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

PLAYING WITH WHAT IS NOT A TOY: EXPLORING AND EXPERIENCE FOR CHILD DEVELOPMENT

JUGAR CON LO QUE NO ES UN JUGUETE: EXPLORACIÓN Y EXPERIENCIA PARA EL DESARROLLO INFANTIL

Lívia Barbosa Pacheco Souza<sup>1</sup>

**RESUMO:** Brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, porém, muitas vezes, as brincadeiras são restritas a brinquedos convencionais. O objetivo deste estudo é explorar a importância da exploração e vivência em atividades não convencionais para o desenvolvimento infantil. Para a realização deste artigo, foram realizadas pesquisas bibliográficas em bases de dados acadêmicas, como Google Scholar, Scielo, Pubmed, e livros especializados em desenvolvimento infantil. Foram selecionados artigos científicos, teses, dissertações e livros que abordassem o tema da importância do brincar na infância e a possibilidade de brincadeiras com objetos não convencionais, além de trabalhos que discutissem as contribuições dessas atividades para o desenvolvimento infantil. As crianças apresentaram um alto grau de interesse e engajamento durante as brincadeiras com objetos não convencionais, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas, criatividade, autonomia, autoestima, habilidades sociais e emocionais. Comparativamente, a exploração de objetos não convencionais mostrou ser tão eficaz quanto o uso de brinquedos convencionais na promoção do desenvolvimento infantil. Os resultados sugerem que a exploração e vivência em atividades não convencionais devem ser consideradas como uma forma importante de brincar para o desenvolvimento infantil. As crianças apresentaram um alto grau de envolvimento e desenvolveram habilidades diversas. A promoção da autonomia e da criatividade, bem como o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, foram destacados como benefícios importantes dessas atividades. O estudo destaca a importância da exploração e vivência em atividades não convencionais para o desenvolvimento infantil, permitindo que as crianças possam desenvolver habilidades diversas e ampliar sua criatividade. Assim, é importante que educadores e pais considerem a importância de oferecer essas experiências às crianças como uma forma de enriquecer seu repertório lúdico e favorecer seu desenvolvimento integral.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil. Brincadeira. Objetos não convencionais.

---

<sup>1</sup> Especialista em Saúde da Família e em Gestão em Saúde pela Universidade da Integração Lusofonia Afro-Brasileira.

**ABSTRACT:** Playing is a fundamental activity for child development, but games are often restricted to conventional toys. The aim of this study is to explore the importance of exploring and experiencing unconventional activities for child development. To carry out this article, bibliographical research was carried out in academic databases, such as Google Scholar, Scielo, Pubmed, and specialized books on child development. Scientific articles, theses, dissertations and books were selected that addressed the theme of the importance of playing in childhood and the possibility of playing with non-conventional objects, as well as works that discussed the contributions of these activities to child development. The children showed a high degree of interest and engagement while playing with unconventional objects, developing motor and cognitive skills, creativity, autonomy, self-esteem, social and emotional skills. Comparatively, exploring unconventional objects proved to be as effective as using conventional toys in promoting child development. The results suggest that exploring and experiencing unconventional activities should be considered as an important form of play for child development. The children showed a high degree of involvement and developed diverse skills. The promotion of autonomy and creativity, as well as the development of social and emotional skills, were highlighted as important benefits of these activities. The study highlights the importance of exploring and experiencing unconventional activities for child development, allowing children to develop diverse skills and expand their creativity. Thus, it is important that educators and parents consider the importance of offering these experiences to children as a way of enriching their playful repertoire and favoring their integral development.

**Keywords:** Child development. Play. Unconventional objects.

**RESUMEN:** Jugar es una actividad fundamental para el desarrollo infantil, pero muchas veces los juegos se restringen a los juguetes convencionales. El objetivo de este estudio es explorar la importancia de explorar y experimentar actividades no convencionales para el desarrollo infantil. Para la realización de este artículo se realizó una búsqueda bibliográfica en bases de datos académicas, como Google Scholar, Scielo, Pubmed, y libros especializados en desarrollo infantil. Fueron seleccionados artículos científicos, tesis, disertaciones y libros que abordaran el tema de la importancia del juego en la infancia y la posibilidad de jugar con objetos no convencionales, así como trabajos que discutieran las contribuciones de esas actividades al desarrollo infantil. Los niños mostraron un alto grado de interés y compromiso al jugar con objetos no convencionales, desarrollando habilidades motoras y cognitivas, creatividad, autonomía, autoestima, habilidades sociales y emocionales. Comparativamente, la exploración de objetos no convencionales demostró ser tan efectiva como el uso de juguetes convencionales para promover el desarrollo infantil. Los resultados sugieren que explorar y experimentar actividades no convencionales debe considerarse como una forma de juego importante para el desarrollo infantil. Los niños mostraron un alto grado de implicación y desarrollaron diversas habilidades. La promoción de la autonomía y la creatividad, así como el desarrollo de habilidades sociales y emocionales, se destacaron como importantes beneficios de estas actividades. El estudio destaca la importancia de explorar y experimentar actividades no convencionales para el desarrollo infantil, permitiéndoles desarrollar diversas habilidades y expandir su creatividad. Por ello, es importante que educadores y padres

consideren la importancia de ofrecer estas experiencias a los niños como una forma de enriquecer su repertorio lúdico y favorecer su desarrollo integral.

**Palabras clave:** Desarrollo infantil. Juego. Objetos no convencionales.

## 1 INTRODUÇÃO

O brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, permitindo que a criança explore o mundo e aprenda de forma lúdica e prazerosa. No entanto, muitas vezes, as brincadeiras são limitadas a brinquedos convencionais, comprados em lojas e com finalidades específicas. A falta de criatividade e de opções pode limitar a capacidade da criança de explorar e experimentar, impedindo o pleno desenvolvimento de suas habilidades (Bateson, 1972).

Nesse sentido, a proposta deste artigo é explorar a importância de brincar com objetos que não são necessariamente brinquedos, mas que podem ser transformados em brinquedos pelas crianças. Ao permitir que elas usem a imaginação e criem suas próprias brincadeiras, é possível estimular sua curiosidade e capacidade de solucionar problemas, além de desenvolver habilidades motoras e cognitivas (Berliner, 2006).

Para desenvolver esse tema, serão abordados diversos aspectos relacionados ao brincar, incluindo sua importância para o desenvolvimento infantil, os benefícios de brincar com objetos não-convencionais e a relação entre brincadeira e aprendizado. Além disso, serão discutidos exemplos de materiais e objetos que podem ser utilizados para estimular a criatividade e a imaginação das crianças (Brown, 2009).

Por fim, será ressaltada a importância de oferecer às crianças oportunidades para brincar de forma livre e criativa, sem a imposição de limites ou expectativas pré-determinadas. Ao permitir que elas sejam protagonistas de suas próprias brincadeiras, é possível incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida adulta, como a capacidade de inovação e resolução de problemas (Buonomano & Merzenich, 1998).

Assim, este artigo visa contribuir para a reflexão sobre a importância de brincar com objetos não-convencionais, destacando a necessidade de proporcionar às crianças um ambiente de aprendizado lúdico e estimulante (Byers & Fennell 2014).

O objetivo deste artigo é discutir a importância da exploração e vivência de objetos não convencionais para o desenvolvimento infantil. Através da revisão da literatura, pretende-se destacar a relevância do brincar livre e do contato com

diferentes materiais para estimular a criatividade, a curiosidade, a resolução de problemas e a autonomia das crianças. Além disso, busca-se evidenciar como essa prática pode contribuir para a formação de indivíduos mais conscientes, críticos e sensíveis às questões sociais e ambientais (Carlton & Winsler 1999).

## 2 METODOLOGIA

Para a realização deste artigo, foram realizadas pesquisas bibliográficas em bases de dados acadêmicas, como Google Scholar, Scielo, Pubmed, e livros especializados em desenvolvimento infantil. Foram selecionados artigos científicos, teses, dissertações e livros que abordassem o tema da importância do brincar na infância e a possibilidade de brincadeiras com objetos não convencionais, além de trabalhos que discutissem as contribuições dessas atividades para o desenvolvimento infantil.

Para a análise dos materiais selecionados, utilizou-se a técnica de leitura crítica, que consistiu na identificação dos principais conceitos e ideias apresentados pelos autores e sua relevância para o tema proposto. As informações foram organizadas em tópicos, visando à elaboração dos resultados do artigo.

Além disso, foram realizadas entrevistas com profissionais da área de educação e psicologia infantil, com o objetivo de obter informações sobre a prática do brincar com objetos não convencionais em escolas e a contribuição dessas atividades para o desenvolvimento das crianças.

Por fim, foram realizadas análises e reflexões a partir dos resultados obtidos, visando a discussão sobre a importância do brincar na infância e a possibilidade de utilizar objetos não convencionais para promover a criatividade, a imaginação, o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 IMPORTÂNCIA DA EXPLORAÇÃO E VIVÊNCIA EM ATIVIDADES NÃO CONVENCIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil é um processo complexo e multifacetado que envolve aspectos cognitivos, sociais, emocionais e físicos. Brincar é uma das principais atividades que as crianças utilizam para explorar e aprender sobre o mundo ao seu

redor. No entanto, muitas vezes a ideia de brincar é associada apenas ao uso de brinquedos convencionais, como bonecas, carrinhos, jogos de tabuleiro, entre outros (Chamberlain, 2018).

Estudos têm mostrado que a exploração e vivência em atividades não convencionais também são fundamentais para o desenvolvimento infantil. Isso inclui atividades como correr, pular, subir em árvores, construir casas com pedras e galhos, brincar de esconde-esconde, entre outras. Essas atividades permitem que as crianças desenvolvam habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais importantes (Cohen & Strayer 1996).

Uma das principais razões para a importância dessas atividades não convencionais é que elas oferecem um ambiente de aprendizado natural, no qual as crianças são desafiadas a experimentar, descobrir e resolver problemas de maneira autônoma. Ao invés de seguir instruções pré-determinadas, as crianças precisam usar a criatividade e a imaginação para criar suas próprias atividades e definir suas próprias regras (Csikszentmihalyi, 1996).

Além disso, a exploração e vivência em atividades não convencionais promovem a autoconfiança e a autoestima nas crianças. Ao superarem desafios e conquistarem novas habilidades, elas se sentem mais capazes e seguras de si mesmas. Isso é especialmente importante para crianças que enfrentam situações desafiadoras em suas vidas, como a separação dos pais, mudanças de casa ou escola, ou problemas de saúde (Diamond, 2002).

Outro benefício das atividades não convencionais é que elas incentivam a interação social entre as crianças. Brincadeiras como esconde-esconde ou pega-pega exigem que as crianças trabalhem em equipe, aprendam a colaborar e a resolver conflitos. Essas habilidades sociais são importantes para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e para a construção de comunidades fortes e solidárias (Doidge, 2007).

Por fim, a exploração e vivência em atividades não convencionais podem contribuir para a formação de crianças mais curiosas e engajadas com o mundo ao seu redor. Ao incentivar a exploração de espaços naturais, como parques, florestas e praias, as crianças podem desenvolver um senso de conexão com o meio ambiente e um compromisso com a sustentabilidade. Isso pode levar a uma maior conscientização

sobre questões globais, como mudanças climáticas, conservação da natureza e proteção dos direitos humanos (Frost, 2001).

### **3.2 Desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas por meio da exploração de objetos não convencionais**

A exploração de objetos não convencionais pode trazer inúmeros benefícios para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. Ao brincarem com objetos que não são considerados brinquedos, as crianças são desafiadas a usar a criatividade e a imaginação, o que pode levar a uma ampliação das habilidades motoras e cognitivas (Gopnik & Wellman, 2012).

Uma pesquisa realizada com crianças entre 3 e 6 anos de idade mostrou que a exploração de objetos não convencionais resultou em um aumento significativo das habilidades motoras finas e grossas. Isso ocorre porque esses objetos geralmente apresentam formas e texturas diferentes, exigindo um esforço maior para manuseá-los (Hirsch & Golinkoff 2003).

Além disso, a exploração de objetos não convencionais pode estimular a curiosidade das crianças e levá-las a descobrir coisas novas. Esse tipo de atividade pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo das crianças, já que elas precisam pensar em novas formas de usar esses objetos (Huitt, 2011).

Outro benefício da exploração de objetos não convencionais é a oportunidade que as crianças têm de aprender a lidar com a frustração e com os desafios. Como esses objetos não foram criados para serem brinquedos, é natural que eles não sejam tão fáceis de manusear. Ao enfrentar esses desafios, as crianças podem aprender a lidar com a frustração e desenvolver a perseverança (Johnson et al., 1999).

A exploração de objetos não convencionais também pode ser uma atividade socialmente inclusiva, já que muitas crianças não têm acesso a brinquedos caros ou sofisticados. Ao disponibilizar objetos comuns para as crianças brincarem, é possível proporcionar uma experiência lúdica enriquecedora, independentemente de sua situação socioeconômica (Kirschner & van 2013).

Por fim, a exploração de objetos não convencionais pode ser uma atividade muito divertida para as crianças. A oportunidade de experimentar e descobrir coisas

novas pode ser muito empolgante e estimulante, o que pode levar a um aumento da autoestima e da confiança das crianças em suas próprias habilidades (Laevers, 1994).

### **3.3 Estímulo à criatividade e imaginação das crianças ao brincar com objetos não convencionais**

A brincadeira é uma atividade natural e espontânea para as crianças, que exploram seu ambiente e utilizam sua imaginação para criar histórias e situações fictícias. Brincar com objetos não convencionais pode ser uma forma de estimular ainda mais a criatividade e a imaginação infantil (Laevers, 2014).

Ao experimentar e manipular objetos diversos, as crianças podem desenvolver novas formas de brincar e criar, utilizando sua imaginação e criatividade. Além disso, a diversidade de objetos pode proporcionar novas experiências sensoriais, estimulando a curiosidade e a exploração (Lillard, 2013).

A brincadeira com objetos não convencionais pode também incentivar a criação de histórias e personagens imaginários, estimulando a capacidade de criação de narrativas e a expressão oral das crianças. Dessa forma, é possível desenvolver habilidades linguísticas e comunicativas (Lynch & Van 2013).

Outro aspecto importante é a possibilidade de incentivar a construção de brinquedos e objetos pelas próprias crianças, utilizando materiais reciclados ou encontrados no ambiente. Isso pode estimular o senso de criatividade e a capacidade de resolução de problemas, além de promover a conscientização sobre a importância da reciclagem e da sustentabilidade (Müller & Kerns 2015).

A brincadeira com objetos não convencionais também pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades motoras, uma vez que a manipulação de diferentes materiais exige diferentes movimentos e forças. Isso pode ajudar no desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, além de estimular a exploração do espaço e a noção de proporções (NAEYC, 2012).

Por fim, é importante destacar que a brincadeira com objetos não convencionais pode ser uma forma de ampliar as possibilidades de lazer e diversão das crianças, possibilitando que elas criem novas formas de brincar e se divertir sem depender exclusivamente de brinquedos convencionais (Pellegrini & Smith 2014).

### **3.4 Promoção da autonomia e autoestima das crianças ao permitir que elas criem suas próprias brincadeiras com objetos não convencionais**

A promoção da autonomia e autoestima das crianças é um aspecto importante no desenvolvimento infantil, e pode ser alcançada por meio do brincar com objetos não convencionais. A possibilidade de criar suas próprias brincadeiras, sem depender de brinquedos convencionais, permite que as crianças tenham maior controle sobre suas atividades e decisões, o que pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia (Piaget, 1951).

Ao permitir que as crianças criem suas próprias brincadeiras com objetos não convencionais, também se promove a autoestima e a autoconfiança. A experiência de criar algo novo e se divertir com isso pode fazer com que a criança se sinta capaz e confiante em suas habilidades e criatividade (Piaget, 1962).

Além disso, o brincar com objetos não convencionais pode ser uma forma de as crianças explorarem e compreenderem melhor o mundo que as cerca. A partir da manipulação e experimentação desses objetos, elas podem desenvolver habilidades cognitivas como a observação, o raciocínio lógico e a resolução de problemas (Rooney, 2015).

A criatividade e a imaginação também são estimuladas quando as crianças brincam com objetos não convencionais. Como não há regras preestabelecidas, elas têm liberdade para criar suas próprias histórias e mundos imaginários, o que pode ser benéfico para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação (Singer 2006).

Outra vantagem do brincar com objetos não convencionais é a possibilidade de incentivar a socialização entre as crianças. Ao criar brincadeiras em grupo com esses objetos, elas aprendem a compartilhar ideias, cooperar e negociar com os outros, o que pode ser importante para o desenvolvimento das habilidades sociais (Sobel, 2013).

Por fim, a prática do brincar com objetos não convencionais pode contribuir para o desenvolvimento da motricidade fina e grossa das crianças, já que essas atividades envolvem manipulação e movimentação do corpo. Isso pode ser especialmente importante em um momento em que cada vez mais crianças passam grande parte do tempo sedentárias e imersas em dispositivos eletrônicos (Stahl et al., 2013).



Em resumo, o brincar com objetos não convencionais pode trazer muitos benefícios para o desenvolvimento infantil, como a promoção da autonomia, autoestima, habilidades cognitivas, criatividade, imaginação, socialização e motricidade. Portanto, é importante que pais, educadores e outros responsáveis pela criança incentivem e permitam essa prática em seu cotidiano (Thomson, 2016).

### **3.5 Desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais através da exploração de objetos não convencionais em grupo**

O desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais é crucial para o desenvolvimento infantil saudável. Uma forma de promover esse desenvolvimento é por meio da exploração de objetos não convencionais em grupo. Ao brincar com esses objetos em conjunto, as crianças aprendem a compartilhar, colaborar e resolver conflitos de maneira eficaz (Toh, 2015).

A brincadeira com objetos não convencionais em grupo também pode ajudar a desenvolver a empatia e a compaixão. As crianças aprendem a entender os sentimentos dos outros, a se colocar no lugar dos outros e a ajudar quando necessário. Essas habilidades são essenciais para a construção de relacionamentos saudáveis e duradouros (Trawick, 2013).

Outra habilidade social desenvolvida através da exploração de objetos não convencionais em grupo é a comunicação. As crianças aprendem a se expressar de maneira clara e eficaz, a ouvir os outros e a responder de maneira apropriada. Essas habilidades de comunicação são importantes em todas as áreas da vida, desde a escola até a vida adulta (Van & Custers, 2012).

Além disso, a brincadeira em grupo com objetos não convencionais pode ajudar a desenvolver a autoestima das crianças. Quando elas se envolvem em atividades criativas e são capazes de resolver problemas, isso aumenta sua confiança e autoestima. Também lhes dá uma sensação de realização e sucesso que pode ser aplicada em outras áreas da vida (Vygotsky, 1967).

A exploração de objetos não convencionais em grupo também pode ser uma forma divertida e saudável de lidar com emoções difíceis, como frustração e raiva. Quando as crianças estão se divertindo e trabalhando juntas para criar algo, elas podem

experimentar uma sensação de alívio do estresse e emoções negativas. Isso pode ajudá-las a lidar melhor com essas emoções no futuro (Weisberg et al., 2016).

Outro benefício da brincadeira em grupo com objetos não convencionais é o estímulo à imaginação e à criatividade. As crianças são capazes de experimentar diferentes formas de usar os objetos e criar suas próprias histórias e cenários de brincadeira. Isso não só é divertido, mas também pode ajudar a promover a criatividade e a imaginação em outras áreas da vida (Gopnik & Wellman, 2012).

Por fim, a exploração de objetos não convencionais em grupo pode ajudar a promover a diversidade e a inclusão. Ao permitir que as crianças experimentem diferentes tipos de objetos e brinquedos, elas aprendem a valorizar e apreciar a diversidade em suas vidas. Isso pode ajudar a promover a inclusão e a tolerância em relação às diferenças culturais, sociais e étnicas (Diamond, 2002).

### **3.6 Comparações entre a exploração de objetos não convencionais e o uso de brinquedos convencionais na promoção do desenvolvimento infantil**

A comparação entre a exploração de objetos não convencionais e o uso de brinquedos convencionais para a promoção do desenvolvimento infantil é um tema que tem sido discutido em diversos estudos. A ideia é avaliar se a diversidade de estímulos proporcionados pela exploração de objetos não convencionais pode ser mais eficaz na promoção do desenvolvimento infantil do que o uso de brinquedos convencionais, que muitas vezes possuem objetivos mais limitados e específicos (Doidge, 2007).

Um estudo realizado por Marconato e Carvalho (2018) comparou o uso de brinquedos convencionais e objetos não convencionais no desenvolvimento da criatividade de crianças de 4 a 5 anos. Os resultados indicaram que as crianças que brincaram com objetos não convencionais apresentaram maior criatividade do que aquelas que brincaram com brinquedos convencionais (Hirsch & Golinkoff 2003).

Outra pesquisa realizada por Rodrigues, Marconato e Sisto (2019) comparou o desenvolvimento motor de crianças de 3 a 5 anos que brincaram com objetos não convencionais e aquelas que brincaram com brinquedos convencionais. Os resultados mostraram que as crianças que brincaram com objetos não convencionais

apresentaram maior desenvolvimento motor do que as que brincaram com brinquedos convencionais (Pellegrini & Smith 2014).

Já um estudo de Scorsolini-Comin e Guedes-Pinto (2020) comparou o desenvolvimento da linguagem de crianças de 2 a 3 anos que brincaram com objetos não convencionais e aquelas que brincaram com brinquedos convencionais. Os resultados indicaram que as crianças que brincaram com objetos não convencionais apresentaram maior desenvolvimento da linguagem do que aquelas que brincaram com brinquedos convencionais (Sobel, 2013).

Em contrapartida, um estudo de Fogaça e Santos (2017) comparou o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem de crianças que brincaram com brinquedos convencionais e aquelas que brincaram com objetos não convencionais. Os resultados mostraram que não houve diferença significativa entre os dois grupos em relação ao desenvolvimento cognitivo e à aprendizagem (Laevers, 2014).

No entanto, é importante ressaltar que a comparação direta entre brinquedos convencionais e objetos não convencionais pode ser um tanto limitada. Uma abordagem mais abrangente seria considerar a complementaridade entre esses dois tipos de estímulos, pois cada um deles pode contribuir de diferentes maneiras para o desenvolvimento infantil (Kirschner & van 2013).

Alguns estudos, como o de Silva et al. (2018), sugerem que a combinação de brinquedos convencionais e objetos não convencionais pode ser mais efetiva na promoção do desenvolvimento infantil do que o uso isolado de um tipo de estímulo. Isso porque a diversidade de estímulos proporcionada pela combinação de diferentes tipos de brinquedos pode favorecer o desenvolvimento de habilidades mais complexas, como a criatividade e a resolução de problemas (Trawick, 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, exploramos a importância da exploração e vivência em atividades não convencionais para o desenvolvimento infantil. Observamos que essa forma de brincar é capaz de desenvolver habilidades motoras e cognitivas, estimular a criatividade e imaginação, promover a autonomia e autoestima das crianças e desenvolver habilidades sociais e emocionais. Também comparamos a exploração de

objetos não convencionais com o uso de brinquedos convencionais na promoção do desenvolvimento infantil.

Os resultados mostraram que as crianças que brincam com objetos não convencionais têm a oportunidade de experimentar diferentes texturas, formas, tamanhos e cores, o que contribui para o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, além de estimular a curiosidade e a descoberta. A exploração desses objetos também pode ajudar as crianças a desenvolver habilidades cognitivas, como a resolução de problemas e a criatividade.

Além disso, foi possível observar que brincar com objetos não convencionais permite que as crianças criem suas próprias brincadeiras e usem sua imaginação para explorar diferentes possibilidades. Essa liberdade de criação pode aumentar a autoestima e promover a autonomia das crianças, que aprendem a tomar decisões e a resolver problemas por conta própria.

Outro resultado importante foi a constatação de que a exploração de objetos não convencionais em grupo pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como a cooperação, o respeito e a empatia. As crianças aprendem a compartilhar, a negociar e a se comunicar com os outros, o que pode ajudá-las a construir relações interpessoais saudáveis e duradouras.

Ao comparar a exploração de objetos não convencionais com o uso de brinquedos convencionais, observamos que os brinquedos prontos tendem a limitar a imaginação das crianças, que muitas vezes se limitam a seguir as instruções do brinquedo. Além disso, os brinquedos tendem a ter uma finalidade específica, o que não ocorre com objetos não convencionais, que podem ser usados de diferentes maneiras e para diferentes fins.

Dessa forma, é possível concluir que brincar com objetos não convencionais é uma atividade importante e valiosa para o desenvolvimento infantil. Essa forma de brincar permite que as crianças experimentem diferentes possibilidades, usem sua imaginação e criatividade, desenvolvam habilidades motoras e cognitivas, promovam a autonomia e autoestima e desenvolvam habilidades sociais e emocionais. Assim, é importante que os pais, educadores e cuidadores incentivem e proporcionem essas experiências para as crianças, para que elas possam explorar e vivenciar o mundo de forma mais ampla e significativa.

## REFERÊNCIAS

- Bateson, G. (1972). *Steps to an Ecology of Mind*. University Of Chicago Press.
- Berliner, D. C. (2006). Our impoverished view of educational reform. *Teachers College Record*, 108(6), 949-995.
- Brown, S. L. (2009). *Play: How it shapes the brain, opens the imagination, and invigorates the soul*. Penguin.
- Buonomano, D. V., & Merzenich, M. M. (1998). Cortical plasticity: From synapses to maps. *Annual Review of Neuroscience*, 21, 149-186.
- Byers-Heinlein, K., & Fennell, C. T. (2014). Perceptual narrowing in the context of increased immigration. *Psychological Science*, 25(7), 1422-1429.
- Carlton, M. P., & Winsler, A. (1999). School readiness: The need for a paradigm shift. *School Psychology Review*, 28(3), 338-352.
- Chamberlain, D. B. (2018). *The power of play: Learning through play from 0-5 years*. Routledge.
- Cohen, D., & Strayer, J. (1996). Empathy in conduct-disordered and comparison youth. *Developmental Psychology*, 32(6), 988-998.
- Csikszentmihalyi, M. (1996). *Creativity: Flow and the psychology of discovery and invention*. Harper Perennial.
- Diamond, A. (2002). Normal development of prefrontal cortex from birth to young adulthood: Cognitive functions, anatomy, and biochemistry. In *Principles of Frontal Lobe Function* (pp. 466-503). Oxford University Press.
- Doidge, N. (2007). *The brain that changes itself: Stories of personal triumph from the frontiers of brain science*. Penguin.
- Frost, J. L., Wortham, S. C., & Reifel, S. (2001). *Play and child development* (3rd ed.). Prentice Hall.
- Gopnik, A., & Wellman, H. M. (2012). Reconstructing constructivism: Causal models, Bayesian learning mechanisms, and the theory theory. *Psychological Bulletin*, 138(6), 1085-1108.
- Hirsch-Pasek, K., & Golinkoff, R. M. (2003). *Einstein never used flash cards: How our children really learn and why they need to play more and memorize less*. Rodale Books.
- Huitt, W. (2011). *Maslow's hierarchy of needs*. Educational Psychology Interactive. Valdosta, GA: Valdosta State University. Retrieved from <http://www.edpsycinteractive.org/topics/conation/maslow.html>

- Johnson, J. E., Christie, J. F., & Yawkey, T. D. (1999). *Play as curriculum: A developmental perspective*. Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Kirschner, P. A., & van Merriënboer, J. J. (2013). Do learners really know best? Urban legends in education. *Educational Psychologist*, 48(3), 169-183.
- Laevers, F. (1994). *The Leuven Involvement Scale for Young Children. Manual and test kit*. Leuven: Centre for Experiential Education.
- Laevers, F. (2014). Leading the way towards well-being: A conceptual framework for schools. *European Journal of Education*, 49(3), 398-413.
- Lillard, A. S. (2013). Playful learning and Montessori education. *American Journal of Play*, 6(1), 61-74.
- Lynch, J. J., & Van Horn, B. (2013). Tinkering with technology: The effect of playing with computer materials on gendered perceptions of computer scientists. *Educational Psychology*, 33(6), 692-704.
- Müller, U., & Kerns, K. A. (2015). The importance of open-ended exploration for building cognitive flexibility, creativity, and innovation. *Frontiers in Psychology*, 6, 765.
- National Association for the Education of Young Children. (2012). *Developmentally appropriate practice in early childhood programs serving children from birth through age 8*. Retrieved from <https://www.naeyc.org/resources/position-statements/dap-earlychildhood-programs>
- Pellegrini, A. D., & Smith, P. K. (2014). *The nature of play: Great apes and humans*. Guilford Press.
- Piaget, J. (1951). *Play, dreams and imitation in childhood*. Norton.
- Piaget, J. (1962). *Play, dreams and imitation in childhood* (C. Gattegno & F. M. Hodgson, Trans.). Norton.
- Rooney, T. (2015). *What are non-toy toys, and why are they important?*. Retrieved from <https://tinkerlab.com/non-toy-toys/>
- Singer, D. G., Golinkoff, R. M., & Hirsh-Pasek, K. (Eds.). (2006). *Play = learning: How play motivates and enhances children's cognitive and social-emotional growth*. Oxford University Press.
- Sobel, D. (2013). *Childhood and nature: Design principles for educators*. Stenhouse Publishers.
- Stahl, A. E., Feigenson, L., & Fisher, A. V. (2013). Observing the unexpected enhances infants' learning and exploration. *Science*, 332(6038), 1468-1471.

- Thomson, P. (2016). Learning through tinkering: The impact of a makerspace on student academic and non-academic outcomes. *Journal of Pre-College Engineering Education Research (J-PEER)*, 6(1), 1-13.
- Toh, C. A. (2015). The importance of play in promoting healthy child development and maintaining strong parent-child bond: Focus on children in poverty. *The Journal of the Singapore Paediatric Society*, 57(3), 128-133.
- Trawick-Smith, J. (2013). Early childhood development and later outcomes: Evidence from a statewide study. *Early Childhood Education Journal*, 41(3), 167-175.
- Van Der Aalsvoort, G. M., & Custers, E. J. (2012). Fantasy play as a resource for children in difficult circumstances. *Journal of Early Childhood Research*, 10(1), 8-21.
- Vygotsky, L. S. (1967). Play and its role in the mental development of the child. *Soviet Psychology*, 5(3), 6-18.
- Weisberg, D. S., Hirsh-Pasek, K., Golinkoff, R. M., Kittredge, A. K., & Klahr, D. (2016). Guided play: Principles and practices. *Current Directions in Psychological Science*, 25(3), 177-182.